

**AJES – FACULDADE DO VALE DO JURUENA**

**PROJETO INTEGRADOR**  
**RAÍZES CULTURAIS/COLONIZAÇÃO DE JUÍNA**

**JUÍNA/MT**

**2019**

## INTRODUÇÃO

O Projeto Integrador é uma atividade acadêmica que constitui o eixo condutor dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da AJES. De caráter avaliativo, o Projeto Integrador se insere em um contexto educacional sintonizado com o seu tempo.

A complexidade crescente do mundo globalizado tem demandado o desenvolvimento de capacidades humanas, como pensar, sentir e agir, num espectro cada vez mais amplo e profundo. Nesse sentido, o processo de formação dos nossos estudantes, baseado no Projeto Integrador, visa atender às demandas da sociedade por profissionais competentes em todos os aspectos: técnico, afetivo e social.

O projeto Raízes culturais/ colonização de Juína tem como docentes envolvidos Andréia Daltoe Teixeira, Givago Dias Mendes, Isanete Geraldini Costa Bieski, Josimara Diolina Ferreira e Michelle Freitas. E acadêmicos dos cursos de Direito, Contábeis e Administração, Enfermagem, Fisioterapia, Ed. Física, Farmácia, Estética e Psicologia.

O processo histórico da cidade de Juína iniciou com a chegada dos primeiros colonos e madeireiros provenientes das mais variadas regiões do país, principalmente do sul. O projeto Juína foi pensado para ser polo de produção agrícola. A idealização da cidade é associada a uma série de fatores, política, econômica e social do Brasil entre as décadas de 1960 e 1980. Através de projetos de colonização, o Estado pretendia atrair homens e mulheres para o Norte e Nordeste de Mato Grosso, aliviando as tensões sociais no Sul (JOANONI NETO, 2007).

Em 1976, o projeto Juína nasceu, foi assegurado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) em 17 de setembro de 1978, através da Portaria 907. Em 09 de maio de 1982, a Lei 4.456 desmembrava Juína de Aripuanã, oficializando a criação o município (JOANONI NETO, 2008).

Não tem como falar da colonização de Juína sem citar a época do garimpo, foi no ano de 1987 que houve a considerada Febre do Garimpo. A dedicação ao garimpo provocou algumas mudanças e acelerou outras no processo de estruturação econômica do município.

É notável o crescimento de Juína nos últimos anos. Vem aumentando a economia através dos novos comércios e assim tendo o aumento da população. Atualmente Juína encontra-se na 15ª maior cidade com aproximadamente 40.997 habitantes.

Diante disso, o Projeto Integrador Raízes culturais/ Colonização de Juína tem como objetivo resgatar os aspectos históricos da colonização de Juína, buscando evidenciar a evolução econômica, da educação e da saúde do município ao longo do tempo.

## **METODOLOGIA**

O projeto Raízes culturais/ colonização de Juína tem como docentes envolvidos Andréia Daltoe Teixeira, Givago Dias Mendes, Isanete Geraldini Costa Bieski, Josimara Diolina Ferreira e Michelle Freitas. E acadêmicos dos cursos de Direito, Contábeis e Administração, Enfermagem, Fisioterapia, Ed. Física, Farmácia, Estética e Psicologia. Para cada curso foi estipulado um número limite de vaga.

Na primeira reunião os acadêmicos foram divididos para elaboração de entrevistas com os pioneiros da cidade, apresentação em maquete de um ponto de referencial de Juína e pôr fim a criação de um vídeo em formato de um jornal para ser apresentado todo o material colido.

### **1º ENTREVISTA**

Entrevista com a enfermeira Aliny Nenevê realizada pelo aluno Amadeu Alex da Silva Trevisoli que cursa XIII termo de Enfermagem.

**PERGUNTA:** Quando chegou Juína como era a saúde? Como está agora?

**RESPOSTA:** ainda era o modelo antigo de saúde, não existia o sus; nessa época foi muito sofrido pois pertencíamos a regional de diamantino, não tínhamos estradas o pessoal de diamantino abastecia os centros de saúde duas vezes por ano; em julho e dezembro; traziam materiais de limpeza p unidade básica, e material clinico; também coincide com a chegada da aids no brasil, sou de uma época em q as seringas e agulhas eram fervidas havia uma estufa pequena... onde esterilizávamos as agulhas e as seringas; as agulhas eram de inox e nos lixávamos as pontas das agulhas para que não machucasse os pacientes, pois essas agulhas ficavam velhas e gastas. As seringas se desgastavam de tanto que eram utilizadas e fervidas que chegavam a derreter foi uma época de muito sofrimento... o hospital municipal era o são Matheus, que foi construído para atender o pessoal da comunicação; naquela época quem tinha direito a saúde pública era só quem tinha carteira de trabalho assinada e que tinha a carteirinha de saúde; quem tinha carteira de trabalho possuía atendimento internação etc... quem não tinha teria que recorrer a filantropia; ou pagava particular;

Hoje temos o sus que e universal que trata toda a população... de acordo com sua necessidade... desde atendimento primário, até mesmo tratamentos mais complexos; ele dá a possibilidade de qualquer pessoa conseguir seu atendimento mesmo que tenha que acionar

outros meios... devido à falta de recursos que esse sistema sofre... a saúde ainda sofre com a corrupção....

**PERGUNTA:** Há quanto tempo você atua na rede pública de saúde?

**RESPOSTA:** desde meus dezenove anos... casei e vim morar aqui em Juína em 1984: quase um ano de desempregada quando vim trabalhar na secretaria estadual de saúde do MATO GROSSO e fui locada para a cidade de Juína eu fui a primeira enfermeira; Mirley já estava aqui no hospital são Geraldo ela foi a primeira do hospital particular e eu a do hospital público.

## 2º ENTREVISTA

A entrevista com dona Palmira Marcelino Teixeira, sendo feitas seguintes perguntas;

**PERGUNTA:** Em que ano dona Palmira chegou em Juína?

**RESPOSTA:** Foi no ano de 1980.

**PERGUNTA:** E como foi a vinda para Juína?

**RESPOSTA:** Vinheram de caminhão com 3 mudanças, bem precária a vinda.

**PERGUNTA:** Qual era a expectativa de vinda?

**RESPOSTA:** É que eles pensaram em vir, comprar terras, melhoras a situação a vida.

**PERGUNTA:** Qual é a visão da senhora daquela época para agora?

**RESPOSTAS:** A visão era essa mesmo, que Juína ia ficar uma boa cidade, iria crescer.

**PERGUNTA:** Dona Palmira é bastante conhecida por trabalhar muito tempo na saúde e quais outros lugares a trabalhou?

**RESPOSTA:** Antes de trabalhar na área da saúde trabalhou na educação, numa escola no trevo do lagarto, em 99 começou a trabalhar na saúde.

**PERGUNTA:** Como era a saúde naquelas épocas?

**RESPOSTA:** Na época da chegada era bem precária, só tinha dois hospitais e poucos médicos, Já quando ela começou a trabalhar na saúde já tinha vários médicos, já tinha postos de saúde, tinha 5 psf.

**PERGUNTA:** Quais foram as plantas medicinais que a senhora conhece e passou a conhecer depois da vinda para Juína?

Dona Palmira conhece várias plantas, porém falou sobre o picão que chamou muita atenção dela por que na época que ela chegou em Juína dava muita hepatite A e passou a ter o conhecimento em Juína que o picão é ótimo para a cura da hepatite A!

### 3º ENTREVISTA

Entrevista de **Rubi Jordão Krindges** feita pela Acadêmica **Juliana Girelli**, que cursa X TERMO FISIOTERAPIA

O sr. Rubi Jordão Krindges é morador do município de Juína-MT desde o dia 13 de agosto de 1985, este que veio do estado de Santa Catarina na região Sul do país, em busca de melhorias para sua vida e de toda a família. Antes de se mudar, ele havia comprado um pedaço de terra em Juína, porém ao chegar aqui se deparou com a notícia que essas terras não existiam, pois foi vítima de um golpe, tendo que recomeçar tudo do zero e morar de favores na casa de um conhecido por um período de 02 anos, até que pudesse com muito esforço comprar sua propriedade.

Relata que a cidade na época não tinha estrutura suficiente para atender as demandas, devido falta de estradas, de hospitais, energia elétrica e demais meios básicos para se viver. A saúde era prestada através de serviços particulares, o que dificulta o acesso para as pessoas, principalmente para aqueles que não tinham situação financeira boa. O único meio de comunicação, era através de um telefone público o qual sempre estava lotado de gente, e necessitava enfrentar uma fila enorme e muitas vezes este acabava a bateria impedindo que pudesse ser feito a ligação.

Iniciou seus trabalhos no campo plantando lavoura em terrenos de outras pessoas, em local distante de casa e por muitas vezes fazia essa jornada toda a pé, pois não tinha condições de possuir nem se quer uma bicicleta, a comida que levava para roça era basicamente arroz e ovo e está ainda era dividida com esposa e filhos que o ajudavam no trabalho, apesar das dificuldades que foram enfrentadas, ele diz sentir saudades daquela época.

Sr. Rubi: *“...primeiro plantava arroz, feijão e muito, trabalhava bastante, tinha saúde e era forte e tenho saudades daqueles tempos...”*

Após 34 anos que reside no município, sempre morando no mesmo endereço, o Sr. Rubi ainda trabalha no campo, porém com plantação de café, guaraná, apicultura (produção de mel) e pecuária, afirmando se sentir contente em estar morando em Juína.

### 4º ENTREVISTA

No dia 17 de outubro de 2019, às 14 horas, a aluna **Khettlen krindges** que cursa X TERMO fisioterapia que realizou uma entrevista com uma das pioneiras do município de

Juína-MT, dona **Ilda Luiza da Silva Vilella**, moradora da Rua Ângela Nadal Poletto, nº 82N, Módulo 02, desde sua chegada ao município.

A pioneira veio de Araputanga-MT para Juína-MT no dia 30 de outubro de 1979, desde então permaneceu no mesmo local, onde constituiu parte de sua família. Sua vinda ao município foi motivada devido à necessidade em buscar melhorias de vida, uma vez que a família de seu marido foi quem deu maior incentivo. No entanto, ao chegar, Ilda e seus familiares tiveram muitas dificuldades, um dos fatores que mais contribuiu para isto foi a falta de energia, já que seu marido trabalhava com instalações e concertos de eletrodomésticos em geral e para isto dependia muito desta fonte. Em busca de melhorar suas condições, Ilda passou a trabalhar na cozinha de uma das primeiras escolas do município, a Escola Estadual Doutor Guilherme Freitas de Abreu Lima, a qual ainda está em funcionamento atualmente.

Ilda relatou que o Módulo 02 demorou muito tempo para se estruturar, era escassa a água, nem todos tinham energia e havia poucos moradores na região.

Ao ser indagada sobre a saúde da época, a entrevistada afirmou que apesar das poucas condições do município e a falta de especialistas a saúde não era tão ruim. Disse ainda, que haviam dois farmacêuticos muito bons, que prestavam ótimo trabalho, principalmente para crianças. Depois de alguns anos é que vieram alguns médicos para contribuir com o desenvolvimento na área da saúde, atendendo toda a demanda de acordo com suas possibilidades, no Hospital municipal, denominado na época como Hospital São Matheus.

Ao finalizar a entrevista, Ilda afirmou gostar muito de morar no município de Juína-MT, que mesmo no início sendo difícil se acostumar com o local, devido às grandes dificuldades, não se vê morando em outra cidade, a mesma foi agradecida pela entrevistadora em nome de toda equipe da Faculdade AJES.

## 5º ENTREVISTA

Entrevista de **Geny Zulim** feita pela Acadêmica **Juliana Girelli**, que cursa X TERMO FISIOTERAPIA

Moradora do município de Juína-MT, desde o dia 03 abril de 1985, dona Geny Zulim juntamente com mais 04 famílias vieram da cidade de Iporã no Paraná, na expectativa de melhorar de vida.

Após a chegada, encontrou diversas dificuldades sendo para ela a falta de estrada e de energia elétrica as mais difíceis, pois saiu de uma região que já estava desenvolvida para uma cidade onde tudo ainda estava se iniciando.

Dona Geny atualmente trabalha como feirante e tem sua banca na Feira Municipal, todas as quartas-feiras e domingos no período vespertino, onde comercializa temperos, conservas de legumes e de pimenta, mudas de chá e de plantas.

Em visita à sua casa e posteriormente a sua horta onde cultiva as mais variadas espécies de plantas e mudas, foi possível observar plantas como: arruda; manjeriço; pimentas; cebolinha; salsinha; manjerona; erva-cidreira; pimentão; losna; palmas; alecrim rosas e demais.

Quando perguntada se gosta de morar neste município a mesma com um sorriso no rosto disse que ama o lugar que vive. Dona Geny: “... *nossa, eu adoro Juína e de jeito nenhum tenho vontade de ir embora...*”

## 6º ENTREVISTA

Entrevista de **Antônio Joaquim Santana**, realizada pela acadêmica **Bárbara Nogueira Barbosa Machado**, que cursa X termo de Direito

A entrevista foi Antônio Joaquim Santana, e nos relatou que chegou em Juína no ano de 1981. Anteriormente residia no Estado do Paraná, mais precisamente no Município de Vila Rica, ficou sabendo da existência de Juína através de um amigo chamado “xexeu”, que foi visitá-lo e lhe apresentou o município que estava em fase de colonização. Ainda disse, que a única forma que ficou sabendo de Juína foi somente através de seu amigo, nenhum representante público relatou sobre o município.

Quando perguntado sobre a CODEMAT disse que era um órgão do governo, e que foi o responsável pela demarcação de Juína, na qual fornecia terras baratas, com somente a venda das madeiras se pagava o terreno.

E disse que seu intuito em se mudar para Juína foi no intuito de prosperar na lavoura, disse que plantou café, milho, arroz e feijão. Relatou que quando chegou a economia era muito lenta, pois era um lugar novo. Quando chegou aqui a maioria da população era pobre e estava ali com intuito de crescimento, mas tudo com muita dificuldade.

Em 1981, ano em que chegou no município, não havia garimpo, relatou que o garimpo surgiu anos depois. E com isso, houve uma maior desenvoltura da economia da cidade, no entanto acrescentou, que a doença da malária na época foi avassaladora. Ainda complementou, que não havia tantos indígenas na cidade, e que não manteve contato.

## **7° ENTREVISTA**

Entrevistada: Josimara Diolina Ferreira.

Josimara Diolina Ferreira, Psicóloga do CDP, professora e moradora de Juína aproximadamente há 18 anos. Abriu seu primeiro consultório de psicologia no Hospital São Lucas. Quando chegou a Juína já existiam duas psicólogas na cidade. Na época a cidade ainda não tinha o conhecimento da importância da psicologia para a população. Foram inúmeras mudanças da época em que ela chegou para os dias atuais. Com o tempo foram chegando novos profissionais e com isso foram abrindo os espaços nas várias áreas da psicologia, tanto no serviço público quanto privado. Isso fez com que a população fosse conhecendo a contribuição que a psicologia tem perante a sociedade. Foi quando abriu a primeira turma de psicologia da Ajes, com um número significativo de alunos. Alunos, hoje, já formados e atuando na área. Josimara acredita que a psicologia é uma das profissões mais importante nos dias de hoje. Pois, no século atual se fala muito sobre saúde mental e equilíbrio. E o profissional que auxilia o indivíduo a conseguir essa estabilidade é o psicólogo. Esse profissional é muito valorizado em inúmeras áreas, organizacional, clínica, esporte... A contribuição do psicólogo para a sociedade é de suma relevância, pois o ser humano não é só fisiológico, mas também psicológico.

## **8° ENTREVISTA**

Entrevistado: Dr. Gilmar da Cruz e Souza Gilmar da Cruz e Souza, advogado, oriundo de Umuarama (PR) chegou em Juína em meados de 1988, onde mora aproximadamente a 31 anos. Menciona como ocorreu o processo de colonização dos paranaenses para interior do Mato Grosso. Esse período ocorreu por fenômeno natural no Paraná, também conhecida como geada negra, onde muitos cafezais e outras plantações foram dizimadas causando diversos prejuízos, em decorrência da situação houvesse uma pressão muito grande para buscar outras regiões para implantação da agricultura. Neste período havia um projeto de colonização de

Juína, sendo um sucesso de venda. O processo de colonização foi dividido em duas fases ministrada pela CODEMAT para realização da projeção e da implantação do projeto Juína, sendo a primeira fase 224 mil hectares e a segunda fase 448 mil hectares. O real motivo do Projeto Juína era arrecadar recursos para implantação do Centro Político Administrativo (CPA) e após o sucesso de vendas o Estado do Mato Grosso passou olhar diferente para o município com implantação de equipamentos, escolas e órgãos públicos e a sua emancipação municipal. A Comarca de Juína foi instalada em 1991, em decorrência houve-se um fluxo maior para sede do município abrangia a região como Cotriguaçu, Filadélfia e Fontanillas.

## **9º ENTREVISTA**

Entrevista de Maria de Lourdes Galvão, e foram feitas as seguintes perguntas

**PERGUNTA:** Dona Maria, qual o seu nome completo?

**RESPOSTA:** Maria de Lourdes Galvão

**PERGUNTA:** Qual a sua idade?

**RESPOSTA:** 57 anos

**PERGUNTA:** Quando a chegou em Juína?

**RESPOSTA:** Em meados de 84

**PERGUNTA:** De que cidade veio?

**RESPOSTA:** Rondon, Paraná

**PERGUNTA:** Possui conhecimento em plantas medicinais?

**RESPOSTAS:** Algumas

**PERGUNTA:** Como e onde aprendeu mexer com essas plantas?

**RESPOSTAS:** Como eu era voluntario fui aprendendo, e algumas minha mãe sempre falava, pois, aquele tempo usava mais remédio caseiro

**PERGUNTA:** Quais são plantas utilizadas?

**RESPOSTA:** Grageru, tanchagem, algodão

**PERGUNTA:** Entre as plantas mencionadas poderiam citar uma e para quais doenças utilizou aqui na Região?

**RESPOSTA:** Graviola, para o câncer

**PERGUNTA:** Tem conhecimento de alguém que tratou com plantas medicinais e se curou?

**RESPOSTA:** Sim, eu e meu marido, ele estourou ulcera, fez a cirurgia passou um ano bem e depois voltou de novo e tomou 60 dias leite da figueira e se curou.

**PERGUNTA:** A senhora se curou de que?

**RESPOSTA:** Eu tinha mioma, um cisto fui fiz uso de barro (argila) e graviola e fui curado, sendo

**PERGUNTA:** Comprovado após a realização do ultrassom e certificar a cura. Eu vou ao médico,

**RESPOSTAS:** Mas algumas coisas eu tenho alergia e vou utilizando as plantas.

## **10° ENTREVISTA**

ENTREVISTA COM TEREZINHA BRAGA DE OLIVEIRA (TIA DEDA) Moradora do município de Juína MT, desde o ano de 1978, dona Terezinha juntamente com seu esposo, 04 filhos e mais alguns familiares todos vieram de Jataí Goiás, souberam do início de Juína através de seu cunhado que também veio em busca de uma vida melhor. O meio de transporte utilizado para a vinda foi o chamado “Pau de arara” e foram 6 dias de viagem, chegando em Juína se depararam somente com Mato e muitos barracos de lona, dona Terezinha nos disse que gostou muito daquele cenário. Dona Terezinha é costureira de profissão a cerca de 50 anos e trabalha no mesmo local a 32 anos quando chegaram aqui trouxeram a primeira máquina de arroz que ficava no setor industrial. Dona Terezinha teve mais 03 filhos nascidos na cidade, inclusive os primeiros gêmeos nascidos em Juína, nascidos de parto domiciliar não foram registrados no cartório da cidade e sua expectativa com a vinda para esse novo município era muito boa, ela nos disse que sempre gostou muito da nova cidade. Atualmente dona Terezinha tem 72 anos e se diz muito feliz e satisfeita com o desenvolvimento da sua atual cidade e que pretende viver aqui até o fim da vida.

## **11° ENTREVISTA**

Entrevistado: Ideval Silva Costa. Ideval Silva Costa veio ao município de Juína na época a passeio viu prosperidade no local naquele processo de colonização e com dinheiro da venda de sua terra comprou cerca de 42 mil hectares, onde foram feitos vários lotes e disponibilizados a venda, como a cidade estava em grande evolução os lotes foram todos facilmente vendidos, obtendo um bom retorno financeiro. A geração Pinta Rocha está dando continuidade na história iniciada pelo seu Ideval em Juína, pois o mesmo possui grandes amizades no local e todo pioneiro que participou do processo de colonização se conhece e possui grandes histórias juntos. Seu Ideval não reside mais no município mais demonstrou e falou durante a entrevista que sente saudades de Juína e que a cidade tem um marco importante na sua história e terminou a entrevista mandando um abraço ao povo juinense.

## **12° ENTREVISTA**

Entrevistado: Cicero Tenório de Araújo, 58 anos, natural de Carimã Paraná, casado, tem 3 filhos e 2 netos. Residente na Rua Laurinda Maria de Oliveira, Nº 98 N, Bairro Módulo 05. Senhor Cicero chegou a cidade de Juína em 1986 com sua esposa, antes residia em Nova Canaã do Norte. Ao chegar em Juína os únicos eram os colonizadores, sendo um deles Hilton Campos, João Nasci, Manoelzinho da Água, Mário Pretto. O senhor Cicero descreu Juína como a Rainha da floresta, o que não o surpreendeu, pois o local onde residia antes também era rica vegetação, sendo sua ocupação era a agricultura. Em seguida o senhor Cicero e sua família mudaram-se para Alta-Floresta e lá sua ocupação passou a ser o garimpo, com a migração de garimpo, chegou em Juína, de modo que se adaptou facilmente. Ele conta que quando chegou em Juína haviam muitas dificuldades, como por exemplo, na saúde e no transporte, mas com o passar do tempo adaptou-se com o dia-a-dia de Juína. Descreve ainda que as pessoas eram muito acolhedoras, assim como ainda são.

Ao ser indagado sobre a diversidade de culturas, ele responde que haviam pessoas do nordeste, os sulistas, e muitos outros de todos os cantos do Brasil. Ele elogia Juína pela sua qualidade acolhedora, pois a população não faz distinção entre classes econômicas, ele do exemplo dos seus familiares que residem em outras cidades como Alta Floresta, Sinop e

Sorriso, que também descrevem Juína como acolhedora e que é um diferencial desta cidade.

A respeito da saúde o senhor Cicero diz que havia um hospital cujo nome era São Mateus, na época era o único da cidade, atendia as questões de saúde, sendo que a maior dificuldade era a epidemia de malária nos garimpos. O mesmo prédio também era um necrotério. Ao ser indagado sobre o uso de plantas medicinais ele descreve que para o tratamento da leishmaniose utilizava a babosa, para malária usava garrafadas, que era uma mistura de plantas, cujos nomes não foram citados. Para o senhor Cicero as pessoas de antigamente tinham mais saúde, pois usavam produtos naturais e plantas medicinais. Nos dias atuais, segundo ele, a saúde é muito debilitada por conta de produtos industrializados e o uso de medicamentos sintéticos.

### **13° ENTREVISTA**

Entrevistado: Hilton Campos

Hilton Campos, engenheiro civil, empresário e político, natural de Cáceres – MT, menciona como aconteceu a criação de Juína, onde o mesmo foi o engenheiro para abrir as estradas de Vilhena á Alta Floresta, Juruena, Cotriguaçu e Colniza e que não havia projeto para criação de Juína, este era o ponto de apoio para as 4 colonizadores. O Jairo Vieira foi um dos colonizadores que brigou por Juína dizendo que neste ponto deveria se criar mais uma nova cidade, convocando uma reunião com a CODEMAT e a SUDECO, realizada em Fontanillas, e colocando em pauta suas ideias e obtendo a aprovação.

Hilton ainda retrata que Juína tem muito a se desenvolver na área de agricultura, pois é uma região que possui uma terra muito farta e na área do minério precisasse ser explorada, pois a mesma possui grandes minérios além do ouro tornando-a um município riquíssimo.

Engenheiro e pioneiro de Juína relatam que nome do município tem por origem a palavra ‘pequeno’, com isso a utilização dos módulos, que naquela época não considerava a hipótese que se tornaria cidade tão numerosa quanto é, totalizando 5 módulos e mais outros diversos bairros que só expandem.

Juína que no início não havia nem projeto para sua criação, acabou se tornando uma cidade Polo, cresceu em grande escala e que tem grande potencial para continuar desenvolvendo tanto na agricultura, na pecuária e na extração de minérios.

Durante a entrevista Hilton Campos diz que sente saudade daquela época e que cada pioneiro tem uma grande importância para o município mencionando o nome Ideval Pinta Rocha como um deles.

### **14° ENTREVISTA**

Conforme disposto no Creffito, a fisioterapia é uma ciência que identifica, analisa, promove e previne enfermidades oriundas de lesões traumáticas, disfunções genéticas, patologias adquiridas, doenças que comprometem o sistema locomotor, e conseqüentemente todos os outros sistemas do organismo humano. Convencionalmente o profissional

fisioterapeuta permanece associado ao processo de reabilitação, voltado especificamente na atuação após o acometimento patológico (GALLO, 2005; RECO e LOPES, 2016). Porém, o fisioterapeuta está habilitado a atuar em todas as condições pertinentes a saúde, desde a prevenção, promoção e reabilitação da mesma. A atuação do profissional da fisioterapia não deve permanecer limitada apenas na recuperação (DELIBERATO, 2002). No município de Juína-Mt, localizado a noroeste do estado de Mato Grosso, os profissionais da fisioterapia atuam no tratamento convencional, de acordo com o encaminhamento realizado pelo médico ortopedista, ou seja, a fisioterapia está direcionada ao processo de reabilitação. Vários são os profissionais fisioterapeutas atuando, atualmente, em Juína, tanto em atendimentos particulares quanto pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Foi entrevistada, a senhora Raquel de Moraes Resende, fisioterapeuta, Coordenadora da Unidade Descentralizada de Reabilitação (UDR) da cidade de Juína-Mt. Em relato, nos informou que chegou ao município de Juína-Mt no ano de 1999, nesta época havia outros profissionais fisioterapeutas atuantes pelo SUS, o Sr<sup>o</sup> Norberto Bittencourt, a Sr.<sup>a</sup> Jacivalda e a Sr.<sup>a</sup> Raquel que atendia na Pestalozzi. Raquel de Moraes Resende iniciou sua atuação fisioterapêutica como contratada pelo município, atendeu na Pestalozzi e na UDR, atualmente a mesma é servidora estável do município. Naquela época a UDR estava estabelecida em anexo ao hospital municipal, mesmo assim houve uma resistência por parte dos médicos atuantes, responsáveis por realizar o direcionamento dos pacientes que necessitavam de acompanhamento fisioterapêutico, “talvez por receio ou até mesmo por falta de conhecimento sobre os benefícios e a atuação da fisioterapia”, já que ainda era limitada a divulgação de fisioterapia no município. Entre os equipamentos disponíveis naquela época para a eletroterapia como o forno de bier, infravermelho, Neuroestimulação Transcutânea (TENS). Para a cinesioterapia havia a tração cervical e lombar, rampa com escada, bolas, bastões, espaldar. Somente em 2018 a UDR ganhou novos e modernos equipamentos, entre eles um carro totalmente adaptado para o conforto e o bem-estar dos pacientes, sendo que os pacientes domiciliados, este veículo leva o profissional da fisioterapia para realizar o tratamento em casa, ou busca o paciente para ser atendido na UDR e o leva de volta para casa. O senhor Norberto Bittencourt, atualmente reside na cidade de Saquarema no estado do Rio de Janeiro. O mesmo é servidor aposentado pelo município de Juína-Mt. O tratamento fisioterapêutico, em Juína-Mt, é oferecido atualmente à população em diversas especialidades tanto no âmbito público quanto particular, proporcionando amplas e diversificadas formas de tratamento. Referências GALLO, Douglas Luciano Lopes. A fisioterapia no Programa Saúde da Família: percepções em relação à atuação profissional e formação universitária. 2005. DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. 2002.

### **História de Juína**

O processo histórico da cidade de Juína iniciou com a chegada dos primeiros colonos e madeireiros provenientes das mais variadas regiões do país, principalmente do sul. O projeto Juína foi pensado para ser polo de produção agrícola. A idealização da cidade é associada a uma série de fatores, política, econômica e social do Brasil entre as décadas de 1960 e 1980. Através de projetos de colonização, o Estado pretendia atrair homens e mulheres para o Norte e Nordeste de Mato Grosso, aliviando as tensões sociais no Sul (JOANONI NETO, 2007). Assim, as esplendorosas terras, onde dominavam nações indígenas como verdadeiro irmãos do reino vegetal, animal e mineral, deram origem ao município de Juína (CAMPOS, 1993).

Em 1972, a Lei nº 3.307 de 18 de dezembro reservou extensa área de terra na região Noroeste à Companhia de Desenvolvimento de Mato Grosso (CODEMAT), com a finalidade de desenvolver projetos de colonização. O projeto Juína nasceu em 1976, foi consolidado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e em 17 de setembro de 1978, através da Portaria 907. Em 10 de junho de 1979, a Lei 4.038 criava o distrito de Juína e já em 09 de maio de 1982, a Lei 4.456 desmembrava Juína de Aripuanã, oficializando a criação do município. (JOANONI NETO, 2008).

Dessa forma, historicamente em 1982, foi criado o Município de Juína, com o desmembramento de 29.200 km<sup>2</sup> do território do Município de Aripuanã, por força da Lei Nº. 4.456, de 09 de maio de 1982, promulgado pelo Governador Frederico Carlos Soares de Campos. O fluxo de famílias que atenderam a esse chamamento oficial resultou num rápido processo de construção da cidade de Juína, que em 1982 já pode ser elevado à categoria de município. Em janeiro de 1983 ocorreu a posse do primeiro Prefeito Municipal de Juína, o Sr. Orlando Pereira. As primeiras eleições foram bastante disputadas. Neste ano, compôs, também a Câmara Municipal de Juína e na mesma data, tomaram posse os sete Vereadores integrantes da primeira Gestão (1983 – 1988).

A cidade de Juína tornou-se destino de um fluxo migratório, principalmente com a explosão da atividade garimpeira, houve um crescimento desenfreado e com ele veio os problemas sociais, pois a cidade recebeu nessa época muitos garimpeiros, aventureiros, peões, prostitutas e curiosos sem nenhuma relação com o projeto de colonização inicial (JOANONI NETO, 2007). Esse fluxo migratório acelerou a transformação espacial da cidade. Assim, no ano de 1987 houve a considerada Febre do Garimpo. O potencial diamantífero de Juína começou a ser divulgado, surgindo então a febre do garimpo de diamantes. O ciclo mais intensivo da mineração estendeu-se de

1987 a 1992. A dedicação ao garimpo provocou algumas mudanças e acelerou outras no processo de estruturação econômica do município. A estrutura fundiária começou a se concentrar pela pressão econômica do garimpo, da pecuária e da falta de política de fomento à diversificação e modernização tecnológica da produção rural.

Nesse fenômeno, o êxodo rural começou a pressionar a regularidade e legalidade do desenvolvimento urbano da sede municipal. A população urbana que era de 30% passou para 70%, depois do ciclo do garimpo. A falta de infraestrutura de integração regional deve ter sido fator adicional de evasão dos pequenos proprietários diante da oferta de grandes proprietários interessados em implantação da bovinocultura em áreas já abertas. A situação sanitária e a alta ocorrência de malária também ajudaram a intensificar a evasão descrita. Nesse sentido, em 1988 é criado o Município de Castanheira, por força da Lei Estadual Nº. 5.320, de 04 de julho de 1988, para desmembramento de área do município do Juína num total de 3.678 km<sup>2</sup>.

Enquanto que em 1989, o garimpo ainda continua a interferir no processo de desenvolvimento agroambiental do Município. Neste ano, a produção de diamantes atingiu o seu ponto mais alto da curva cronológica da produção. A produção de diamantes de Juína atingiu, nesse ano, o total de 400.000 quilates por mês, dos quais 75 % eram comercializados através da Bolsa de Diamantes do município. Essa atração passageira da economia seduziu trabalhadores rurais e pequenos proprietários para a atividade garimpeira em prejuízo do processo lento, porém mais estável da atividade agropecuária. Essa situação de mercado facilitou a aquisição de terras já abertas, a fim de sua reorientação para formação de pastagens e implantação da pecuária extensiva de corte. A pecuarização do processo produtivo na área do projeto processou uma reconcentração da estrutura fundiária na área do projeto. Ademais, a extração garimpeira deixou atrás de si o custo ambiental sem qualquer retribuição. Além disso, a falta de continuidade do processo de implantação da infraestrutura básica de ocupação econômica da região causou a estagnação do ritmo de crescimento de Juína. A sua baixa vantagem competitiva dificultou a implantação do arranjo produtivo previamente previsto no projeto.

Em 1990 houve a Concentração Fundiária, Juína se encontrava com problema conjuntural crítico provocado por aumento de demanda de serviços públicos urbanos e insuficiente receita pública própria ou transferida. Ocorre a primeira pressão econômica voltada para a pecuarização e para a concentração fundiária. A falta de assistência à

produção, capacitação e organização dos pequenos produtores favorecem essa tendência do mercado. Além disso, uma população migrante estimada em mais de 20.000 mil habitantes pressiona a área urbana, provocando o crescimento apressado e desordenado do espaço urbano.

O ano de 1992 foi marcado pela Sociedade Civil em Ação, neste ano, a febre garimpeira começou a diminuir, os pequenos produtores remanescentes buscaram na organização o caminho para a sobrevivência e para o exercício do controle social sobre o processo decisório político municipal e para apoiar reivindicações municipais junto às outras instâncias governamentais. A movimentação popular para retorno ao processo normal de desenvolvimento sustentável do município levou o Governo Municipal a emitir a Lei Nº. 313 / 92, que proibia a extração de minério de qualquer natureza no leito e nas margens do Rio Perdido e de seus afluentes. A lei era polêmica na época, não se tendo informações sobre sua eficácia. As medidas do governo para contenção de despesas após a divisão do Estado e, considerando a ausência de maiores transferências de recursos federais para consolidação da meta federal de ocupação da Amazônia, resultou na desativação da CODEMAT entre outros órgãos. Por outro lado, a diminuição da atividade garimpeira, liberou mão de obra desempregada numa região com tendência crescente de concentração fundiária e implantação da pecuária de corte, que tem pouca capacidade de geração de emprego por capital investido e por área ocupada.

O iminente caos estava ameaçando até os mais otimistas. A fraca ação governamental diante da magnitude do problema estimulou a reação da sociedade civil local, que deflagrou alguns movimentos para reversão do processo de crise. Dentre as iniciativas comunitárias mais impactantes, destaca-se o surgimento da AJOPAM – Associação Rural Juinense Organizada Para a Ajuda Mútua, da APRJ – Associação dos Produtores Feirantes de Juína e iniciativas semelhantes na sociedade civil local. É a sociedade se organizando para enfrentar seus direitos na articulação com o estado. Buscavam consenso coletivo para identificação dos problemas, suas causas, estabelecimento coletivo de objetivos e busca de apoio político para sua consecução.

A sociedade inicia movimentos e articulações com políticos e instâncias governamentais, com apoio da Prefeitura Municipal, buscando viabilização de estratégias de imediata aplicação para reversão da conjuntura econômica insustentável do momento: diversificação produtiva, apoio aos pequenos produtores, incentivo e

apoio técnico para implantação de culturas permanentes com viabilidade econômica e ambiental. A pecuária extensiva ainda não tinha condições de implantação de frigoríficos para geração de emprego e para agregação de valor aos produtos primários da região.

Depois da febre do garimpo houve desempregos, mas a partir de então que Juína conseguiu a se expandir. A economia do município gerou em volta do extrativismo das florestas, do minério, da pecuária, e a agricultura ficou mais conhecida. Com os altos e baixos que Juína teve durante todos esses anos afetando na economia ela esta pronta para superar, movimentando a economia através dos novos comércios e assim tendo o aumento da população. Atualmente Juína encontra-se na 15º maior cidade com aproximadamente 40.997 habitantes.